

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À VÍTIMA DE OVERDOSE EM UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LICELI BERWALDT CRIZEL¹; DANIELE LUERSEN²; ALINE RAMSON BAHR³; LUCIANA FARIAS⁴; MANOELLA SOUZA⁵; NORLAI ALVES DE AZEVEDO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – liceli.crizel@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dani_luersen@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alineramsonbahr@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – enf.evander@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – manoellasouza@msn.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A overdose é o termo utilizado quando há exposição do organismo a altas doses de substâncias químicas, que levam à intoxicação e debilidade do organismo, podendo ocasionar falência de órgãos vitais, e possivelmente ao óbito (MACEDO; SILVA; CHAGAS, 2012).

Quando ocorre a overdose, o fígado não consegue metabolizar as substâncias químicas ingeridas pelo corpo e convertê-las em compostos mais simples e menos tóxicos ao organismo, causando a intoxicação. Sendo assim, poderá ocorrer uma depressão do sistema nervoso central e parada cardiorrespiratória, levando o indivíduo a morte (ALBERT EINSTEIN, 2011).

Os efeitos apresentados podem variar de um indivíduo para outro, pois dependem de fatores como: o tipo e quantidade da droga ingerida, a via de administração, a procedência da droga, a constituição física e psicológica do usuário e as circunstâncias em que ocorreu a overdose (ALBERT EINSTEIN, 2011).

Os sinais e sintomas apresentados são agitação, convulsões, depressão respiratória, acúmulo de líquido nos pulmões, dificuldade para respirar, perda de consciência, dificuldade para se movimentar e para falar, sudorese, alucinações, pupilas dilatadas ou contraídas, paradas respiratórias ou cardíacas e vômitos (SMELTZER, et al., 2011).

Sabe-se que o uso de álcool e drogas constitui um problema complexo de saúde pública, pois se torna cada vez mais fácil o acesso a estas substâncias. Assim, o usuário de droga é visto como um indivíduo marginalizado sendo excluído da sociedade por parte da maioria das pessoas. Porém são indivíduos que necessitam de cuidado, pois tal situação acarreta em piora na qualidade de vida no âmbito físico, psicológico e social, sendo assim é imprescindível que todos esses aspectos sejam trabalhados (MOURA; SANTOS, 2011).

Apesar da compreensão quanto à necessidade de atenção a estes usuários, ainda há um estigma por parte dos profissionais de saúde em relação a eles, pois são percebidos como pessoas violentas, perigosas e os únicos responsáveis por estarem nesta situação. Esta visão dos profissionais interfere na assistência humanizada e o acolhimento destes indivíduos nos serviços de saúde, o que limita a busca por ajuda e assistência por parte deles. Tal situação deve ser trabalhada junto aos profissionais para que busquem prestar um cuidado humano aos usuários que chegam aos serviços (RONZANI; NOTO; SILVEIRA, 2014).

Neste contexto, o objetivo do seguinte trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na assistência ao usuário com suspeita de overdose.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por um grupo de acadêmicas de enfermagem durante o período de estágio no Pronto Socorro de um município no interior do Rio Grande do Sul, no mês de junho de 2015, quanto à assistência a uma adolescente de 14 anos, com sinais de overdose, cuja especificação do fármaco ou droga não foi relatada pela usuária.

Os cuidados de enfermagem prestados à usuária basearam-se na sistematização da assistência de enfermagem, coleta de dados através do relato da acompanhante, observação do quadro clínico em que a mesma chegou ao pronto socorro, verificação de sinais vitais, monitorização cardíaca, verificação de níveis de glicose e administração de medicamentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Usuária E., 14 anos, residente de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, dá entrada no Pronto Socorro do município com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, proveniente de sua residência, acompanhada por uma familiar, apresentando quadro de inconsciência.

Após relatos da acompanhante, constatou-se que a adolescente faz uso de bebidas alcoólicas desde a infância, quando sua mãe faleceu. Sua avó, profissional do sexo, optou por criar a neta, porém recusou a guarda do irmão mais novo da menina, sendo este criado pelo pai. Porém, no dia anterior a este episódio, a cliente havia saído de casa com um amigo menor de idade com diagnóstico de esquizofrenia. Após, uma briga com a avó a adolescente retornou para casa de uma tia, na qual esta hospedada desde o mês de março, às 20 horas do mesmo dia, dirigindo-se diretamente para o quarto, onde permaneceu até a manhã seguinte quando foi encontrada desorientada, com rigidez muscular e tendo alucinações.

Os cuidados de enfermagem prestados a esta usuária, vítima de suposta overdose, foram realizados através da observação do quadro clínico em que a vítima se encontrava, atentando aos sinais vitais com alteração na frequência cardíaca (taquicardia), hemoglicoteste sem alterações, e exame físico no qual observou-se que sua rede venosa apresentava aspecto compatível com drogas injetáveis, conforme constatado pelo médico plantonista.

Realizou-se a administração da medicação cetoprofeno (IM), que é utilizado como analgésico, antitérmico ou antiinflamatório (AME, 2013). Logo após a administração, a cliente passou a despertar lentamente, no entanto permanecendo ainda desorientada. Sendo assim, novamente foi avaliada pela equipe médica e após recebeu alta.

4. CONCLUSÕES

É necessário compreender a magnitude de trabalhar com usuários de drogas, pois o cuidado clínico torna-se pequeno quando comparado aos problemas psicológicos enfrentados por eles. Neste caso, a assistência prestada a esta adolescente foi direcionada a estabilização física, porém não foi possível explorar os reais motivos que a levaram a tal situação.

Refletindo sobre a história relatada pela acompanhante, é perceptível o trauma psicológico sofrido pela usuária, pois a mesma não possui estrutura familiar para auxiliá-la no enfrentamento de seus problemas, o que a deixa vulnerável ao uso de substâncias entorpecentes, talvez buscando um refúgio para sair da situação familiar conturbada. Sendo assim, o profissional de saúde deve despir-se de

preconceitos e julgamentos, e procurar compreender o que está além do que se pode enxergar nos sintomas físicos dos usuários, objetivando alcançar o cuidado psíquico além do clínico, através de orientações a paciente e familiar em relação à procura por redes de apoio psicológico, bem como encaminhamento para tal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERT EINSTEIN. **Overdose: quando o organismo não é capaz de se livrar dos exageros**. Sociedade Beneficente Israelita Brasileira, 2015. Disponível em:< <http://www.einstein.br/einstein-saude/vida-saudavel/alcool-drogas/Paginas/overdose-quando-o-organismo-nao-e-capaz-de-se-livrar-dos-exageros.aspx>>. Acesso em: 9 jul 2015.

AME: **Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem**. 9ª ed. São Paulo: EPUB, 2013. 680p.

MACEDO, L. P.; SILVA, P. L. N.; CHAGAS, R. B. Intoxicações exógenas ocorridas em pacientes nas unidades de saúde de Montes Claros. **Revista Digital**. v. 16, n. 165, 2012.

MOURA, F. G.; SANTOS, J. E. O cuidado aos usuários de um centro de atenção psicossocial álcool e drogas: uma visão do sujeito coletivo. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog**. v. 7, n. 3, p.126-32, 2011.

RONZANI, T. M.; NOTO, A. R.; SILVEIRA, P. S. **Reduzindo o estigma entre usuários de drogas guia para profissionais e gestores**. Universidade Federal de Juiz de Fora: UFJF, 2014. 24 p.

SMERTZER, S. C.; BARE, B. G.; HINKLE, J. L.; CHEEVER, K, H. **Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica**. 12ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v. 3. 2236p.